



# Celebração da Jornada Internacional da Mulher 2015 pelas Mulheres de Pesca Artesanal Africana

Guine-Bissau, 08 de Março de 2015

## DECLARAÇÃO DE BISSAU





Nós, mulheres peixeiras, micro peixeiras, transformadoras de produtos da pesca artesanal, membros das organizações profissionais de pesca artesanal da Confederação Africana das Organizações Profissionais de Pesca Artesanal, a CAOPA, reunidas em Bissau nesta ocasião da Jornada Internacional da Mulher;

### *Considerando que a Pesca artesanal africana :*

- ▶ É um trunfo dos países africanos face aos desafios do desenvolvimento durável;
- ▶ É, de longe, o principal fornecedor de empregos do sector na África;
- ▶ Estimula as economias locais, se associada às políticas de protecção social e de promoção de bem-estar das comunidades costeiras;

### *Considerando que:*

- O melhoramento da governação tendo em consideração o conjunto da fileira, poderia conduzir a uma melhor partilha de benefícios económicos e sociais da pesca no seio das populações africanas, assim como a uma melhor preservação dos ecossistemas de que dependem as nossas comunidades para viver;
- Na maioria das regiões africanas, a captura e o comércio pela fileira pesca artesanal oferece ‘uma rede de segurança alimentar’ às populações mais carenciadas;
- As mulheres profissionais activas na pesca artesanal africana estão presentes em todas as etapas da fileira; elas são o pilar da célula familiar das comunidades africanas de pesca artesanal;
- Além da sua posição nas comunidades costeiras, elas são levadas a jogar um papel importante, ao lado dos pescadores artesanais, na gestão e





resolução de conflitos no seio das comunidades de pesca, entre comunidades, mesmo entre comunidades de países vizinhos, sobretudo através de iniciativas tomadas pelos profissionais da CAOPA como comités conjuntos.

## *Sendo que:*

- ▶ **As pescas costeiras são confrontadas aos numerosos desafios:** muitos dos recursos haliéuticos costeiros são plenamente explorados e sob explorados, o que conduz a uma competição entre pescadores, e mesmo a conflitos.
- **As performances económicas e sociais dessas pescarias estão neste caso em queda.** Muitas comunidades costeiras que dependem da pesca vivem na pobreza, são excluídas na tomada de decisão e na margem do desenvolvimento. De mais, outras utilizações dos recursos marinhos, assim como as actividades de pesca não duráveis, ameaçam a biodiversidade, os ecossistemas marinhos e as comunidades costeiras que deles dependem para viver.
- **A má governação na pesca afecta a maioria dos países africanos.** Em particular, existe uma falta de transparência importante ao nível da gestão do sector da pesca, muitas das vezes prejudicial às comunidades da pesca artesanal; mecanismos formais de consulta e de participação dos actores da pesca na tomada de decisões são, muita das vezes, ausentes ou ineficazes.
- **Existem limites de ordem regulamentares no arsenal jurídico das pescas nos nossos países,** mesmo para as pescarias artesanais,



CAPE - Coalition pour des Accords de Pêche Equitables





para se poder assegurar uma gestão transparente, durável e participativa das nossas pescarias, em benefício das comunidades costeiras e das populações;



### *Preocupadas pela:*

- **Vulnerabilidade crescente das mulheres das comunidades de pesca artesanal**, o que não lhes permite de assegurar plenamente seus papéis na contribuição para a segurança alimentar, através das actividades de transformação e de comercialização dos produtos haliéuticos, nem assumir suas responsabilidades para o bem-estar das famílias e da educação das crianças.

### *Nós, felicitando:*

- **A resolução da primeira Conferencia dos Ministros africanos das Pescas e da Aquacultura em 2011** que recomendou aos Estados





membros da União Africana a examinarem a possibilidade de reformar suas políticas de pescas e de aquacultura, que este processo está em curso desde 2013, sob égide de NEPAD e do programa IBAR da União africana;

- **O reconhecimento amplo da importância do sector da pesca artesanal sobretudo, na Declaração da Conferencia das Nações Unidas sobre o desenvolvimento durável de 2012 (Rio+20); as Directivas voluntárias para uma governação responsável dos regimes territoriais aplicáveis às terras, às pescas e às florestas;**
- **Enfim, o mais amplo reconhecimento da importância da pesca artesanal foi obtido pela adopção, em Junho de 2014, Directivas voluntárias que visam assegurar a durabilidade da pesca artesanal no contexto da segurança alimentar e da erradicação da pobreza.** Estas Directivas procuram reforçar a contribuição desta pesca à segurança alimentar e nutricional. Elas visam também favorecer e melhorar o desenvolvimento equitativo e melhorar a situação sócio-económica das comunidades da pesca artesanal assim como a gestão durável e responsável da pesca. Enfim, elas integram no seu seio riscos ligados às mudanças climáticas;

**Nós, mulheres peixeiras, micro peixeiras, transformadoras dos produtos de pesca artesanal africana:**

## **▶ Propomos à União Africana de declarar o ano 2016 <Ano Africano da Pesca Artesanal>**

Com o objectivo de promover a implementação de directrizes internacionais a favor da pesca artesanal durável ao nível panafricano, em colaboração com todas as





partes envolvidas, no primeiro plan, das quais as organizações africanas que representam homens e mulheres, dependentes da pesca para sobreviver.

- ▶ ***Apelamos aos governos africanos de suster e apoiar esta raquete;***
- ▶ ***Apelamos aos Ministros africanos das Pescas e Aquacultura, no quadro da estratégia da reforma das pescas africanas a pôr em acção, nas suas respectivas legislações nacionais, as Directivas Internacionais Voluntárias para uma Pesca Artesanal Durável da FAO, afim:***

De melhorar a governação para uma gestão mais transparente e participativa das pescarias;

De dar prioridade de acesso aos recursos à pesca artesanal durável;

De pôr em acção o direito a alimentação e de garantir a contribuição da pesca na realização deste direito;

- ▶ ***Apelamos aos parceiros técnicos e financeiros, as organizações profissionais e organizações da sociedade civil a investir para que estas directivas se transformem em instrumentos eficazes que permitem ao sector da pesca artesanal de***





*despender todo o seu potencial, enquanto motor de um desenvolvimento social, ambiental e económico durável, que preserva suas culturas, seus saberes e saber-fazer tradicionais.*

**Esperamos que, nesta Jornada Internacional da Mulher, nossas vozes de mulheres africanas da pesca artesanal serão bem ouvidas pelos nossos Governantes.**

